

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA SAÚDE PÚBLICA EM ANGOLA: UMA ABORDAGEM SOBRE USO SEGURO E RACIONAL

Manuel, Ramos Tiago¹
Nunes, Eugenia Luanne²

RESUMO

Ao longo dos anos, as plantas medicinais têm sido amplamente utilizadas pela humanidade para o tratamento de várias doenças. Muitos fatores, como o conhecimento empírico que é passado de geração para geração, contribuem para a utilização de produtos fitoterápicos sem levar em consideração os possíveis efeitos tóxicos que estas drogas podem causar à saúde. O uso de plantas medicinais é uma prática frequente na cultura angolana, sendo uma alternativa acessível a muitos que têm dificuldades de acesso à medicina convencional. No entanto, o uso indiscriminado dessas substâncias levanta preocupações significativas para a saúde pública em Angola. Embora, as plantas medicinais sejam valorizadas por suas propriedades curativas, a automedicação e a falta de conhecimento sobre dosagens e interações medicamentosas podem resultar em efeitos adversos, incluindo toxicidade e complicações de saúde. Além disso, a desinformação sobre os riscos associados à utilização inadequada dessas plantas contribui para o aumento da carga sobre o sistema de saúde, refletindo a necessidade urgente de estratégias de conscientização e educação. Desta forma, o objetivo deste estudo foi avaliar o uso de plantas medicinais na saúde pública em Angola. Para isso foi, uma revisão bibliográfica foi realizada, considerando estudos publicados entre 2018 e 2023. Os estudos selecionados descrevem a importância das plantas medicinais para a população angolana, que são frequentemente vistas como uma opção mais acessível, culturalmente aceitável e às vezes mais familiar do que os medicamentos prescritos por profissionais de saúde. Entretanto, a carência de registros e documentos oficiais ocasionam o uso indiscriminado de plantas medicinais na África, especificamente em Angola, sendo um fenômeno complexo que tem suas raízes em diversos fatores socioeconômicos, culturais e de saúde pública. Em suma, o uso de plantas medicinais em Angola é uma condição complexo que requer uma abordagem multifacetada. Os dados apontam a necessidade de políticas para aumentar a conscientização, melhorar o acesso aos tratamentos convencionais e promover a pesquisa adicional, para garantir melhores resultados de saúde para toda população.

Palavras-chave: educação em saúde; plantas medicinais; angola.

UNILAB, AURORAS , Discente, tiagormanuel2024@gmail.com¹
UNILAB, AURORAS , Docente, luanne.eugenia@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

A utilização de plantas medicinais é uma prática tradicional profundamente fixada na cultura angolana, onde muitas comunidades confiam nessas substâncias para tratar uma variedade de enfermidades. Em um país com limitações no acesso a serviços de saúde convencionais, as plantas medicinais frequentemente se tornam a primeira opção de tratamento, o uso indiscriminado e sem orientação adequada dessas plantas pode trazer consequências significativas para a saúde pública. A popularidade das plantas medicinais é impulsionada pela sua acessibilidade e pelo conhecimento ancestral transmitido através de gerações. No entanto, essa prática também apresenta riscos associados à falta de informações sobre dosagens, efeitos adversos e interações com medicamentos convencionais. Muitas vezes, a automedicação com essas substâncias leva a complicações que poderiam ser evitadas, colocando em risco a saúde dos indivíduos ou da população (Pedroso et al., 2021).

Além dos riscos à saúde, o uso inadequado de plantas medicinais pode gerar um impacto considerável no sistema de saúde pública. O aumento das internações hospitalares e a carga adicional sobre os profissionais de saúde são algumas das consequências diretas do uso irracional dessas substâncias. Isso destaca a urgência de uma abordagem que promova o uso seguro e racional das plantas medicinais, integrando conhecimentos tradicionais com práticas baseadas em evidências.

Segundo Silva (2010) nos últimos anos observa-se um aumento considerável no consumo de plantas medicinais pelas populações a nível mundial. Talvez incentivado pelo surgimento de novas doenças que ainda não apresentam tratamento adequado; pela propagação do que é “natural” não faz mal; a ideia de achar que os medicamentos naturais são superiores aos sintéticos; as dificuldades das pessoas de acesso aos serviços de saúde, ou ainda, pelos altos preços apresentados pelos remédios alopáticos.

Esta pesquisa visa explorar, por meio de uma revisão bibliográfica, o uso de plantas medicinais na saúde pública em Angola, enfatizando a necessidade de conscientização, regulamentação e pesquisa científica. Através de uma abordagem crítica e informada, contribuir para um entendimento mais profundo das implicações desse fenômeno e promover estratégias que assegurem a saúde e o bem-estar da população.

METODOLOGIA

A presente pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica integrativa, método de estudo que objetiva a análise de estudos que contribuirão com suporte científico para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, pois possibilita a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas que precisam ser preenchidas com a realização e novos estudos (Bento, 2012).

A elaboração do estudo consistiu nas seguintes etapas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e a última etapa consistiu na apresentação da revisão. Como questão norteadora foi formulada a seguinte indagação: Quais as consequências da utilização de plantas medicinais na saúde pública em Angola?

A pesquisa foi realizada por meio da consulta e seleção de publicações disponíveis no banco de dados do Scholar Google no período entre 2018 e 2023. Para a busca da produção científica foram utilizados os seguintes descritores: Plantas Medicinais, uso indiscriminado e Angola. Os critérios de inclusão determinados foram: estudos realizados em Angola e disponíveis em português. Foram excluídos os trabalhos

que não estivessem completamente disponíveis, artigos que não apresentaram resumos ou que somente disponibilizavam resumos, também, artigos que não se encaixavam ao assunto principal da pesquisa e que não abordavam um conteúdo consistente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas cinco publicações. Gonçalves e colaboradores (2019), ressaltam a rica diversidade dos ecossistemas presentes em Angola, que se estende desde as florestas tropicais no Norte do país, ao deserto do Namibe a sul. A vasta flora do país é estimada atualmente em 7.076 espécies nativas e 226 espécies introduzidas. A rica biodiversidade do país contribuiu para disseminar a medicina tradicional entre os principais grupos étnicos, que é fruto do interesse de vários investigadores. Entretanto, há poucos registros sobre as potencialidades da flora angolana.

O sistema de saúde de Angola apresenta muitas carências, em comparação com outros países subsaarianos. A falta de infraestrutura, especialmente nas áreas rurais, é um problema que resulta na valorização dos curandeiros tradicionais e dos medicamentos à base de plantas para o acesso a cuidados terapêuticos pela população. Entretanto, ameaças a essa rica flora e seus habitats estão surgindo, com destaque para a extinção de muitas espécies devido a colheitas inadequadas (Canga et al., 2019).

Dados apontam que em Angola a limitação no acesso e disponibilidade de médicos qualificados é imensa, com contagens de apenas um médico para 40.000 pessoas. Devido essa condição, a Organização Mundial de Saúde incentiva os estados-membros africanos a promover e integrar práticas tradicionais validadas em seu sistema de saúde (VAHEKENI et al., 2020).

O uso tradicional de ervas e plantas na medicina popular é uma prática enraizada na cultura angolana, e muitas vezes essas plantas são consideradas uma opção acessível e disponível para aqueles que não têm acesso aos cuidados de saúde convencionais (Tchamba; Camongua, 2019). No entanto, o uso indiscriminado de plantas medicinais para tratar qualquer problema de saúde em Angola levanta preocupações importantes. A eficácia e segurança dessas plantas não foram adequadamente estudadas e documentadas, o que pode levar a consequências negativas para a saúde da população. Além do que, outros fatores como: intoxicação, reações alérgicas, ineficácia no Tratamento. Além disso, a falta de orientação médica adequada pode resultar em atrasos no diagnóstico e tratamento adequado da doença (Fançony, 2021).

Outro fator preocupante sobre o uso de plantas no país, é sobre a padronização dos métodos de preparo, considerando que os métodos de administração variam e comunidade para comunidade, de curandeiro para curandeiro e de doença para doença (Canga et al., 2019).

Verificou-se que a utilização de plantas medicinais de forma inadequada é um assunto sério e que deve ser levado em consideração, visto que o uso indiscriminado destas drogas naturais pode ocasionar sérios riscos à saúde do paciente. Assim, faz-se necessária a implantação de práticas comunicativas que visem informar a população em geral sobre o uso correto, seguro e racional de plantas medicinais. Além disso, os profissionais de saúde devem trabalhar na conscientização da população para evitar diversos problemas relacionados com uso incorreto de plantas medicinais e comercialização de fitoterápicos. A integração do conhecimento tradicional com práticas baseadas em evidências pode contribuir para um sistema de saúde mais eficaz e seguro.

CONCLUSÕES

O uso de plantas medicinais é uma prática culturalmente significativa em Angola, entretanto a falta de

registro sobre o uso das plantas pode ocasionar graves consequências, com destaque para o uso indiscriminado de plantas medicinais na saúde pública em Angola. Os estudos descrevem que a ausência dos registros sobre o manejo das espécies, o cultivo e a forma de preparo configuram em desafios e implicações significativas para a saúde pública, pois é essencial promover a educação, a regulamentação e a pesquisa sobre o uso seguro e racional de plantas medicinais. A integração do conhecimento tradicional com práticas baseadas em evidências pode contribuir para um sistema de saúde mais eficaz e seguro.

Portanto, embora o uso de plantas medicinais em Angola tenha suas raízes na cultura e na tradição, é imperativo abordar as consequências do seu uso indiscriminado. Com uma abordagem integrada que priorize a educação, a regulamentação e a pesquisa, é possível maximizar os benefícios dessas práticas, garantindo a segurança da população.

Em suma, o uso indiscriminado de plantas medicinais em Angola é um problema complexo que requer uma abordagem multifacetada. Os dados apontam a necessidade de políticas para aumentar a conscientização, melhorar o acesso aos tratamentos convencionais e promover a pesquisa adicional, para garantir melhores resultados de saúde para toda população.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida e a força que tem me dado para eu continuar lutando nessa caminhada estudantil.

Quero expressar minha profunda gratidão à professora Luanne Eugênia Nunes, por todo o apoio e por aceitar me orientar, pelo suporte, pela ajuda que fez moldar meu trabalho de maneira significativa.

REFERÊNCIAS

- BENTO, A. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. Revista JA (Associação Académica da Universidade da Madeira), nº 65, ano VII (pp. 42-44). 2012. ISSN: 1647-8975.
- CANGA, Isabel Lombo Vemba et al. Ethnopharmacological study of medicinal plants from the province of Cuanza Norte (Angola). Revista Contexto & Saúde, v. 22, n. 46, p. e13336-e13336, 2022.
- FANÇONY, Afonso Pinto. Etnobotânica sobre plantas medicinais na localidade do Jombe I - Conda, Cuanza Sul - Angola. Revista Fitos, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 242-256, jun. 2021.
- GONÇALVES, Francisco MP et al. Conhecimento etnobotânico da Província da Huíla (Angola): um contributo baseado nos registos de campo do colector José Maria Daniel. Revista Internacional em Língua Portuguesa, n. 35, p. 83-102, 2019.
- PEDROSO, Reginaldo dos Santos; ANDRADE, Géssica; PIRES, Regina Helena. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 31, n. 02, p. e310218, 2021.
- MEDEIROS, César Augusto Costa De et al.. Uso indiscriminado de plantas medicinais como recursos terapêuticos: uma revisão. Anais III CONBRACIS... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: . Acesso em: 10/10/2024 23:20.
- SILVA, RP da; ALMEIDA, AKP de; ROCHA, FAG da. Os riscos em potencial do uso indiscriminado de plantas medicinais. Anais do, v. 5, p. 17-19, 2010.
- TCHAMBA, José João; CAMONGUA, José. As plantas-usos e costumes dos povos da província da Huíla, um estudo exploratório com Securidaca longipedunculata e Uapaca kirkiana. Revista Transversos, n. 15, p. 417-432, 2019.
- VAHEKENI, Nina et al. Use of herbal remedies in the management of sleeping sickness in four northern



provinces of Angola. Journal of ethnopharmacology, v. 256, p. 112382, 2020.

